

# Na festa de Natal...



31  
Dezembro  
1983

Ano LVII  
Nº 1640

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

## NATAL

Autor espiritual comentando o trecho evangélico de Lucas "Luz para alumiar Nações", diz que "há claridade nos incêndios, nos bombardeios, nos lança-chamas e nas armas de fogo"... forças essas que destroem com clarões, mas no NATAL a luz se "fez no espírito eterno".

Não conseguiu ainda a Humanidade entender a mensagem de JESUS, no seu NATAL.

Quando o momento venturoso do nascimento do Messias prometido se aproximava, seus pais adotivos não encontraram lugar entre os homens para o feliz evento.

As hospedarias estavam repletas, lares não puderam aceitar o casal divinizado, e o momento vai se aproximando célere, quando José e Maria apenas encontram agasalho num abrigo de animais.

A noite era fria, o hálito humano havia falhado e o Menino veio ao mundo dos homens agasalhado pela ternura de seus pais e pelo calor dos animais irracionais que se faziam presentes na estrebaria.

Nenhuma testemunha extra a registrar o nascimento. Realmente não havia seres puros para presenciar o mais estupendo e significativo acontecimento de todos os tempos: o Nascimento do Cordeiro Imaculado de Deus. Dava o Mestre o primeiro ensino: a Humildade.

Poderia Ele ter escolhido palácios, círculo de poderosos ou ambiente de destacadas personalidades do Humano Poder, para se fazer presente entre as criaturas.

Mas, como toda a sua vida é mensagem redentora, iniciou-a desse modo singelo e humilde. Viria mais tarde a dar outros ensinamentos sobretudo "não impondo normas ao pensamento religioso, não interpondo governantes sobre processos políticos, não disputando com filósofos e cientistas as origens ou os aspectos transitórios da Vida".

Apenas servir ensinando e ensinando a conjugar o verbo do AMOR.

Valoriza o Trabalho, cooperando com seu pai na carpintaria singela, mas vai aos templos abrir o caminho da redenção. Procura aprofundar no espírito dos Doutores da Lei o significado de todas as mensagens até então conhecidas, resumindo Leis e Profetas no simples "Amar a Deus, a todos e a tudo".

Para o seu colégio apostólico, escolhe pessoas simples do povo, destituídas de títulos e destaques. Não cessa de agir, iluminando corações e consciências, valorizando corpos combatidos e sustentando no caminho da FÉ os perturbados e infelizes. É a Paz do Mundo, preocupando-se em dissipar as sombras "do trabalho em forma de escravidão, da Justiça, em forma de crueldade, do templo na forma de fanatismo, da governança em forma de tirania, e da mente do povo em forma de ignorância e miséria".

Com paciência, o clarão de sua bondade infinita dissipou o primitivo estado de evolução, mostrando que a escravidão, a qualquer título, nega o fundamento da Criação; que fanatismo segrega e destrói; que ignorância e miséria são desafios à obra de amor daqueles que dispõem de Poder.

O seu empenho maior, depois do luzir do AMOR, se deteve no combate ao egoísmo, que é em última análise "a maior chaga da humanidade", porque se insinua e se instala no coração invigilante, no afeto e na caridade, na devoção e no conhecimento, enfim onde a capacidade humana é chamada a manifestar-se.

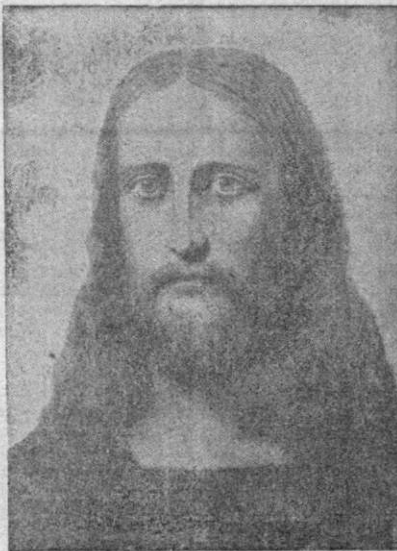
Conhecia toda potencialidade do Ser pensante, dos mistérios da Natureza e da própria Criação. Não permitiu, nem a Lei Divina autorizava, violentar o Livre Arbítrio de cada um, isto porque na Obra Divina, o direito à Liberdade é básico e absoluto. Quis Seu coração Amoroso apenas educar, ensinando as Leis que regem a Vida, mostrando que o trabalho redentivo cabe a cada um de nós, porque o Céu se fará presente sempre que a nossa vontade se manifestar.

A iniciativa de toda obra tem que partir de nós e será engano funesto esperar que a Bondade Divina deva dar o primeiro passo.

Na prece ensinou: "perdoai nossas ofensas ASSIM COMO NOS PERDOAMOS..." etc.

É da Lei que a iniciativa seja sempre nossa, dando-nos a garantia inofismável de nosso valor eterno. Não prometeu aos seus discípulos um céu manso, estático, contemplativo, mas garantiu-lhes perseguições entre os homens e aquele que lhe "quisesse seguir as pegadas, tomasse sua cruz e O seguisse"...

Foi positivo — sua cruz — e não seus haveres, seus títulos, gosos, riquezas, desmandos. Nossa Cruz, comparada com a Dele, é apenas de palha".



Nada devendo ao mundo, apenas querendo redimir a Humanidade, a sua foi de madeiro pesado; submeteu-se à farda de um julgamento fanático, testemunhando que a vingança não está nos planos divinos e que a melhor e mais acertada Justiça é a que de Deus provém, porque os homens têm paixões e egoísmo nas suas decisões.

Será difícil concluir o total desvio da Humanidade de suas origens do Amor.

Há perspectivas de sua destruição, porque o império do egoísmo e do desamor, do fanatismo e do medo, da ciência divorciada do altruísmo, está traçando esse escabroso caminho. Nada adiantará comemorar o Natal com presentes custosos, com mesas fartas, com barulhenta manifestação de passageira alegria, porque não foi isso que Jesus pretendeu inaugurar no coração dos Homens, com o Seu Humilde Nascimento. É seu desejo porém que nesse dia todos se entrelacem sob a égide das Suas Bênçãos, pois a essência de sua Mensagem é a Humanidade, o Amor, a Solidariedade, a Paz, a Harmonia, a União — enfim tesouros espirituais e não poderio amoldado. Isto vale também para povos e nações.

Nesse dia, porém, seu Coração Divino derramará lágrimas de emoção, quando nossas mãos sustentarem crianças famintas, jovens em desalinho, quando nossas palavras consolarem, estimulando esperanças, quando nossa atitude valorizar a FÉ quando nossa prece ligar espíritos em busca da PAZ. Então o NATAL será espiritualizante e espiritualizado, como é o Seu Divino Desejo.

C. Hugo Bertolucci

"Louvor a Deus nas alturas e paz aos homens na Terra"

Caros irmãos, todos conhecemos o episódio da manjedoura; será que alcançamos o significado sublime deste fato tão simples?

Muitos focalizam o problema surgido para Maria e José que não encontraram lugar nas hospedarias da cidade de Belém, restando-lhes apenas a estrebaria humilde.

Todos os fatos que cercaram o nascimento de Jesus são lições de muito amor pelas criaturas.

Vejam:

1º — não haver lugar nas hospedarias — estavam lotadas.

Lição nº 1 — no coração daqueles que se preocupam exclusivamente com as coisas materiais ainda não há lugar para Jesus.

2º — só haver lugar em uma manjedoura simples  
Lição nº 2 — só os corações simples, mansos, realizadores, vigilantes são capazes de se aproximar de Jesus.

3º — os pastores foram os primeiros que sentiram a presença de Jesus e foram vê-lo.

Lição nº 3 — somente os que estão vigilantes, em todos os momentos da vida, não se importando com os atrativos exteriores que os cercam, mas sendo capazes de sentir as belezas, as harmonias do mundo no que há de mais elevado, serão capazes de intuir que há uma força superior, diferente em tudo que nos cerca.

4º — os pastores estavam cuidando de suas ovelhas, apesar das altas horas da madrugada.

Lição nº 4 — para se participar das alegrias da presença de Jesus é preciso estar alerta nos deveres assumidos com grandes e pequenos, bem como conosco mesmos.

5º — a chegada dos reis magos para honrar o menino

Lição nº 5 — as honras que devemos prestar ao Senhor Jesus devem se sobrepor às coisas fúteis; devem ser atos de esforço próprio através do caminhar na existência; devem ser fruto de nosso aprendizado através da vida; devem ser simples, sem grandes aparatos. Devem ser homenagens de reis do amor, da paciência, da alegria, da beleza.

6º — A mensagem do Espírito Sublime que exalçou a Paz e a Boa Vontade.

Lição nº 6 — Esta é a lição maior para que sintamos que a presença de Jesus em cada criatura é garantia absoluta quando já conseguimos pela Boa vontade, em nós e para com criaturas em geral, o estado de Paz que só a vivência evangélica pode nos oferecer.

7º — Manjedoura: lugar onde se come, onde se busca tranquilidade para o repouso, onde se busca proteção com toda simplicidade.

Lição nº 7 — O nascimento de Jesus naquele ambiente tão singelo foi uma lição inescapável: onde estivermos — no lar, no trabalho, nos lugares públicos podemos estar com o Filho de Deus se tivermos paz interior.

— / — / —

Você a tem, caro irmão?

É difícil, não? principalmente nas circunstâncias que atravessamos.

Porém é possível!

As circunstâncias atuais são um remédio amargo que temos que tomar para nos curarmos das inutilidades a que nos viciamos.

O importante é a boa vontade em nós!

Lembramos Maria Dolores na sua "PETIÇÃO DO NATAL".

Natal! ... Ouve, Jesus, as trônias de ouro

Que te exaltam na Terra, os dons divinos!...

Com o amparo de Deus, tão grandes nos fizeste!

Ensina-nos, Senhor, como ser pequeninos!...(1)

Antonieta Barini

(1) Obs.: O grifo é nosso.

# Espíritos: Que los hay, los hay!

Espírito não é fumaça. É mais do que abstração (algo que só mentalmente se pode conhecer e subsistir). Bem longe de devaneio, é gente como eu e você. Pessoas que passam a se movimentar em outras dimensões de existência, depois da morte do corpo físico, variando nas aetheras de consciência que circundam a crosta física da Terra, de acordo com a variação da matéria elementar, e variando em suas diferenças pessoais, as quais não me proponho analisar neste artigo.

A palavra espírito, se não for muito do seu agrado, ou se dificultar seu raciocínio, troque-a por ego, eu, mente ou gênio. Isto não alterará em nada a estrutura básica do elemento inteligente do Universo. Ou então, tome-a apenas como convenção do nosso processo de comunicação, para que possamos nos entender, como denominador das pessoas que passaram a habitar em comunidades diversas em suas várias faixas de dimensão em que se manifesta a vida, ainda que invisíveis e imponderáveis aos nossos limitados sentidos. O importante é ter em mente que somos imortais; que quem morre é apenas o corpo denso, exteriorizado na forma física, como um reflexo do existente na matéria etérica, "fibra por fibra".

Assim como nós, classificados "encarnados", eles na realidade não são "mortos", mas tão vivos quanto nós, muito bem definidos e, dentro de suas características e circunstâncias próprias e momentâneas; pessoas circuncritas e limitadas, dentro de sua estrutura orgânica perispiritual, e dentro de sua esfera ou tipo de mundo mate-

rial "rarefeito" em que estiver vivendo.

Quer no estágio homens, quer na categoria espírito, nunca estaremos desprovidos de matéria, porque o espírito, o princípio inteligente do Universo, sendo alguma coisa, deve possuir uma das propriedades da matéria. A isso "O Livro dos Espíritos", em seu artigo 82, prefere definir como incorpóreo o e não como imaterial, porque o espírito é constituído de matéria em outro estado.

No artigo 50 de "O Livro dos Médiuns" está escrito: "Quando se diz que a alma é imaterial, deve-se entendê-la em sentido relativo, não em sentido absoluto, porque a imaterialidade absoluta seria o nada. Ora, a alma ou espírito é alguma coisa. Qualificando-a de imaterial, quer-se dizer que sua essência é de tal modo superior, que nenhuma analogia (elemento de comparação, ES) tem com o que chamamos matéria e que, para nós, ela é (como se fosse, ES) imaterial". Portanto, estas colocações não têm nada de materialistas, "porque materialismo, na acepção da palavra, é uma posição filosófica", acentua o Engenheiro Ernani Guimarães Andrade (AAK/1980, p. 15).

Agora mais que nunca, no "pequeno" grande livro Cidade no Além essa questão fica evidenciada. Tecia que destaquei em meu artigo publicado por Mundo Espírita de 31-3-81, p. 10, "A Realidade do Mundo Espiritual e A Fantasia Mística".

Eduardo Simões

## Medicina de Hipócrates contra a medicina do Cristo

Assim que as perseguições a José Arigó atingiram o auge, há alguns anos atrás, nós comentávamos com pessoas amigas o seguinte:

— Quando José Arigó, por qualquer motivo, não puder mais ser o aparelho do dr. Fritz, os responsáveis pela medicina transcendental do Astral Superior vão escolher para médium do ilustre médico alemão desencarnado, um MÉDICO ESPÍRITA KARDEQUISTA, para não só confundirem a medicina de Hipócrates, mas também para que se torne menos violentas as perseguições da medicina terrena, contra um colega de profissão. Todavia, devo esclarecer que não sou profeta, mas nossos vaticínios estão se cumprindo rigorosamente. Graças a Deus! Vejamos:

José Arigó deixou nosso mundo através de um desastre automobilístico, logo após aquelas perseguições e a partir daí, nunca mais se teve notícias do dr. Fritz, até que, cerca de quatro anos atrás, a mediunidade por nós prevista, desabrochou repentinamente no médico, dr. Edson Cavalcante Queiróz — ginecologista — residente à Avenida João de Barros, 1.629 — Bairro do Espinheiro — Recife — Pernambuco..

Segundo o que vimos e ouvimos pela Rede Globo de Televisão, através do jornal Hoje, do dia 13/09/83, o Conselho Regional de Medicina de Pernambuco condenou o Dr. Edson, médium do dr. Fritz, por várias infrações aos cânones da escolástica terrena, quais sejam: curar pessoal clinicamente desenganadas pela medicina terrena; não usar instrumental adequado para as cirurgias; operar sem anestesia, sem sangue e sem dor. E por último: "NÃO COBRAR".

Este último item nos faz lembrar com muita tristeza a infeliz decisão de Diocleciano, quando determinou à morte, de COSME E DAMIANO, por exercerem a medicina gratuitamente.

Após o julgamento do dr. Edson, a reportagem da Globo perguntou-lhe o que é que achava do julgamento. E a resposta veio a público firme e decidida:

— Isto não me impede de continuar trabalhando para Jesus e seus Mensageiros. Quer os homens queiram, quer não!" (sic)

Tanto com José Arigó, como com o dr. Edson, jamais tivemos notícia da ocorrência de um caso fatal. Será que podemos dizer o mesmo da medicina terrena, principalmente da mercenária?

Que tal se o C. R. M. de Pernambuco visse Jesus de Nazaré curar um cego de nascença com cuspo e lama, mandando-o ir se banhar no peço de Siloé? E sabem que esta notícia não nos veio à mão por intermédio de seus apóstolos, e sim, através de um MÉDICO que foi LUCAS? Pois é... Examinem cap. IX: 6 e 7 do grande historiador bíblico!

2.a Página — 31/12/83

## Fatos espíritos no Brasil e no Exterior

Uma nova editora espírita está aos poucos dando valiosa contribuição ao melhor estudo do Espiritismo no Brasil. De minha lavra lá lançou o **Mensagem de Esperança**, cuja 1.a edição de 3 mil exemplares se esgotou em apenas um mês. Meu como o Aureliano Alves Netto publicou o **Caminho de Luz**, de penetração até em meios umbandistas. Meu com o Deolindo Amorim deu ao público o **Ponto de Encontro**. Outros títulos virão por aí, inclusive uma antologia de autores encarnados como o Carlos Bernardo, a Lúcia Kfoury, o Victor Ribas Carneiro, o Pedro F. Barbosa e muitos outros companheiros de todo o Brasil.

Por detrás deste trabalho editorial desta editora que é a **ABC do Interior** — Cx. Postal n.º 8 — Conchas — SP — 17.570) está o dinamismo intenso de Arnaldo Camargo coadjuvado por sua esposa compreensiva D. Izabel Braghero Camargo e, graças ao apoio dos clubes dos livros espíritos principalmente, seus títulos estão saindo bem.

Acaba por exemplo de sair publicado o livro interessantíssimo do confrade Cristovam Marques Pessoa de título **O Além e o Aquém**. Todos nós apreçamos o estilo agradável do amigo de Natal (RN). Cristovam é aquele jornalista de cadeira cativa no Mundo Espírita, no Correio Fraterno do ABC e em outros jornais de nosso meio espírita. De preferência ele analisa fatos espíritos de grande interesse no fabuloso campo da Mediunidade. Lê-lo é ampliar os nossos conhecimentos doutrinários. Pois bem, o livro do Cristovam reflete bem o seu desejo de difundir a nossa Doutrina sobre a base dos fenômenos. Em suas páginas de um linguajar simples, claro, objetivo aparece a criteriosa citação de ocorrências medinímicas ou de fatos anímicos ocorridos tanto no Brasil como no Exterior. E não apenas a enumeração exata, justa, oportuna dos fatos e das ocorrências, não! Mais que isto, a explicação dos mesmos com base em Kardec.

Vejamos alguns de seus capítulos: Sonambulismo, O poder curativo dos passes, Levitação, Ver sem os olhos, Crianças-prodígio, Licantrópia, Bicorporalidade, etc... Por aí se adivinha o alto valor doutrinário desta obra cuja leitura é obrigatória porque contribui para a formação de uma cultura doutrinária. Parabéns está ABC do Interior editando o livro do Cristovam M. Pessoa. Parabéns está o autor com um livro útil e escrito em homenagem a Kardec, a Bozzano e ao inesquecível Carlos Imbassahy. Maiores parabéns, mais efusivos parabéns agora envio aos leitores que, sem qualquer dúvida, se beneficiarão com tal leitura. Se você quiser lê-lo, procure o livro **O Além e o Aquém** em sua livreria preferida.

Celso Martins

## Uma aventura perigosa

Abelardo, terrível espírito obsessivo, após fazer muitas vítimas aqui, no plano terrestre, entre os encarnados, em dado momento viu qualquer coisa no Eurípedes e logo resolveu obsediá-lo também.

Eurípedes era um homem muito ruim, mau mesmo e, talvez, Abelardo não soubesse disso. O fato é que Abelardo, depois de duas semanas, não aguentou a situação. Notou, espantado, que o espírito de Eurípedes era mais negro que o dele.

"Como Eurípedes é mau!" — pensava o Abelardo.

Estava já meio difícil ao terrível espírito obsessivo lidar-se do Eurípedes porque não aguentava mais e queria escapar das cruéis emanações fluidicas do encarnado. Sabe-se lá como, o Abelardo conseguiu safar-se.

Gente... o Abelardo arrependeu-se amargamente de ser bossessor... Teve medo e hoje está regenerado, mas, quando se lembra do Eurípedes, sente um calafrio estranho e fica um pouco perturbado...

José Joaquim Narciso de Lima

## Esqueceu de ser humano

O mundo atualmente se afigura Como um imenso e lúgubre hospital. A dor é uma doença universal Que atinge a toda humana criatura.

Os homens se desgastam na procura De efêmeros valores em geral, Numa luta constante e desigual Pela posse de um bem que não perdura.

Os valores do espírito, esquecidos, São relegados a segundo plano, Que outros são os valores preferidos.

E nesse peljar ingrato e insano, Atendendo somente aos seus sentidos, O homem se esqueceu de ser humano.

José Soares Cardoso

•A NOVA ERA•

## Relembrando Cidinha

A porta de minha casa chegava solicitando um pedaço de pão. Triste, mal vestida, rosto pálido, descalça, Cidinha apareceu-me pela primeira vez. Relembrando sua fisionomia sofrida nos seus seis anos e pouco, não consegui apreciar a refeição naquele domingo de verão. E com os meus pensamentos absorvidos na dor da humanidade, imagens quantas "Cidinhas" deveriam existir no mundo. Dentro do meu lar, minha filha tinha o privilégio de uma infância colorida de amor, carinho e conforto. Mas, não seria Cidinha também minha filha no sentimento fraterno que deve reger nossas vidas? E o que fazia eu, uma privilegiada pela DOUTRINA ESPÍRITA, portadora de várias mediunidades que deveriam me colocar sempre à frente do trabalho dos necessitados e carentes da Terra?

Mediunidade é serviço em andamento na realização de paz e felicidade dos que se encontram perdidos dentro as próprias provações terrenas. Um filho cercado de carinho, educação e amor, saberá enfrentar com mais fé e vencerá com mais facilidade as provações do caminho.

O orfandade passou a preocupar-me e desde aquele dia, em meus sonhos, Cidinha aparecia-me a cobrar-me alguma coisa para minorar o sofrimento das outras Cidinhas espalhadas pelo mundo.

Com fé em Jesus e com o amparo dos amigos benfeitores, auxiliada por amigos encarnados de nossa Uberaba, lançamos a pedra fundamental repleta de amor e carinho do "Lar Espírita" de Uberaba.

Este recanto de educação e recolhimento para as crianças tristes do caminho sempre foi a minha bandeira iluminada a amparar-me nos momentos difíceis de minha existência terrena. Quando sentia o desânimo e angústia das provações terrenas, trazidas na personificação da inveja, da calúnia e da ingratidão, no alto, bem acima de minha visão, brilhava o "Lar Espírita" de nossa Uberaba, como a alimentar-me de novas energias no trabalho da mediunidade com Jesus.

E até hoje, meu querido "Lar Espírita", continuo a receber os frutos de seu plantio e guiar-me os passos nas fronteiras longínquas do grande Além.

Com Cidinha, unidas no nosso ideal, ainda continuamos a servir com esmero e carinho às outras Cidinhas tristes do caminho.

Maria Modesto Cravo  
(Psicografia de Márcia Cunha Soares)



# Vitória do bom senso

As recentes notícias internacionais estão causando muita preocupação:

Chegam a ser aterradoras aos pessimistas, nervosos ou medrosos. Todos estão a temer — pouco que seja — a eventualidade de eclosão, por descuido, mal-entendido ou acidente — da apocalíptica e horrenda GUERRA ATÔMICA.

Ao contrário de grande número de pessimistas, incluímo-nos entre os mais otimistas, acreditando mesmo que somos, na verdade, bastante autêntico e realista. Não estamos, portanto, temendo a GUERRA ATÔMICA que, para nós, não passará de mera ameaça, um símbolo pujante, miteriosamente preservador e salvador. É que, evidentemente, não acreditamos na interpretação literal da respeitável BIBLIA SAGRADA. Temo-la, pois, de interpretar figuradamente, aliás consoante conselho do próprio Jesus que afirmou: "A letra mata mas o espírito vivifica".

Não acreditamos seja inevitável a TERCEIRA GRANDE GUERRA MUNDIAL. Aguardamos otimistas, com grande Fé, o glorioso Milagre de Deus e dos Homens... A vitória promissora do Bem, da Paz, da Harmonia e Felicidade entre todas as Nações do Mundo. É apenas uma questão de tempo, não muito tempo!

A moderna Civilização de nosso SÉCULO XX, que vem deixando muito a desejar, graças às CIÊNCIAS, e em especial ao ESPIRITISMO, e a todas as RELIGIÕES, já adiantadas e evoluídas — já está em condições de propiciar o advento da gloriosa ERA ATÔMICA, em harmonia material e espiritual perante Deus Criador.

Cumpramos com fidelidade nossos sagrados deveres ético-religiosos... Influenciemos, quanto possível, com a capacidade pessoal de cada um de nós, — na irradiação da VONTADE e ESFORÇOS comuns, na forma de poderosos e invencíveis PENSAMENTOS harmônicos e construtivos.

Relembremo-nos da gloriosa memória, pensamentos e ensinamentos do inolvidável e glorioso Allan Kardec e seus Apóstolos, filósofos e cientistas, de escola: — Leon Denis, Alexandre Aksakof, William Barrett, Bittencourt Sampaio, Cesar Lambroso, Levington Carrington, William Crookes, Gabriel Delanne, Conan Doyle, Carlos Imbassahy, Herculano Pires, Humberto Mariotti, Enrico Morselli e tantos outros.

Continuamos a acreditar, com grande Fé, na sublime Revelação do glorioso Espírito Maria de Nazaré, Mãe de Jesus, a três crianças, na Vila de Fátima, em Portugal, entre 13 de maio e 13 de outubro de 1917. Prometera aquele glorioso Espírito do Senhor, dependendo da boa-vontade dos homens e de virtudes que haveriam de adquirir — que o Mundo poderia ser preservado e salvo da eventual DESTRUIÇÃO, ocasionada por uma TERCEIRA GUERRA MUNDIAL. — Em uma palavra: a temida GUERRA ATÔMICA não haverá de ocorrer. A verdadeira e constante PAZ entre as NAÇÕES ainda haverá, oportunamente, em futuro próximo, ser conquistada e implantada em toda a TERRA, graças à Bondade e Bom-Senso de uma MAIORIA DE CIDADÃOS esclarecidos e bem intencionados que haverá, oportunamente, de se manifestar vitoriosa!

A Rússia Soviética, portanto, haverá de converter-se, fazendo leal e sinceramente as pazes com os Estados Unidos — as duas SUPER-POTÊNCIAS ATÔMICAS — e assessoradas por outras Nações civilizadas e poderosas — Alemanha, França, Inglaterra, Japão, China, Itália, Espanha etc. — implantarão pela FORÇA MORAL, pela FORÇA DA LEI e do DIREITO PÚBLICO INTERNACIONAL, uma NOVA ORDEM POLÍTICA E SOCIAL no MUNDO INTEIRO.

Antônio Viotti

# Comunicação

Chegou o momento de nos expressarmos com sabedoria, porque Deus já sabe disso há muito tempo e nós ignoramos por falta de entendimento.

A palavra flutua, flamejante, saindo da boca com a velocidade da luz, aguardando a resposta, alicerçada na compreensão. Isso quer dizer: COMUNICAÇÃO!

Se as inibições dificultam nossas ações e a coragem nos falta, acendamos o archote da fé raciocinada e saibamos prosseguir na luta, mesmo que com os pés sangrando.

A vontade enfraquece, mas nunca morre, razão porque temos que dialogar para saber. Dinamizemos a confiança em Deus e em nós, por ser ela manipulada pela força do bem. Esse fenômeno se processa na química de nossa mente, que não deixa dobrar diante das situações conflitantes. Se permanecermos firmes no testemunho, a fuga não significa o outro lado da derrota irreversível. Somente os corações desarmados vencem os ardis dos detratadores que usam da violência e da insensatez para alarmar.

Desse modo — impulsionados pelo bem —, tornam-se imunes do medo todos aqueles que permutam os afagos da fraternidade através da COMUNICAÇÃO! Por isso, sejamos atuantes na permuta dos favores espirituais, porque fomos criados para nos mover ao embalo desse fator irresistível da vida. Procuremos alcançar a verdade que sai do alto das colinas das máquinas que se agitam sobre a terra e não agridem, dos implementos manuais que sulcam a gleba sem machucá-la. Todas as manhãs devemos abrir a janela da esperança, deixando entrar em nosso lar o sol vivificante e renovador de nossos hábitos e da natureza em flor.

Dissolvamos a mentira na taça de cristal da verdade que fulgura senhoreando a força que emana da humildade e não da subserviência.

— É para hoje! agora! neste exato momento que o manifesto foi lançado por via do instinto de sobrevivência, como herança do Verbo Divino!

O Cristo é o SUPREMO COMUNICANTE, motivo pelo qual devemos segui-lo nesse mistério.

Quem se COMUNICA, ajuda o progresso, consolida a felicidade e a paz entre os homens.

Lauro Cataldi

## Em meditação ouvimos os mensageiros...

Existem longos momentos que perturbam, desequilibram, massacram os bons sentimentos, tentam as nobres condutas, sob o sopro das adversidades que cercam a vida rotineira da humanidade.

Desvia-te do roteiro cotidiano, buscando modificar os próprios quesitos que previsto para serem cumpridos no teu dia-adia.

Onde houver a dor, leva o analgésico.

Onde houver a incredulidade, ativa a fé.

Onde houver dissabor, leva o conforto.

Onde faltar o pão e a fome campear, alimenta os famintos pelo menos com a compreensão.

Onde falhar a sinceridade, demonstra o valor da verdade.

Onde escassear a vontade para o trabalho, desperta os desencantados.

Onde sucumbir a esperança, faz renascer a luz do esclarecimento.

Onde a noite for eterna, forja pela fé uma lâmpada artificial.

Onde a maledicência nascer, sufoca-a pela fraternidade.

Onde os lampejos do sinal de amor enfraquecerem, encoraja-os pelo exemplo fornecido no desejo de vencer todos os obstáculos.

É fácil superar os calhaus e suplantarmos as montanhas áridas e os desertos inhóspitos; basta que no momento em que os caos se avizinha, entremos em meditação silenciosa, que os Mensageiros da Luz e da Paz nos suprirão de novas esperanças, pois a fonte inesgotável da regeneração da vida goteja incessantemente, sobre nossas almas, o colírio da existência inderroável — o Amor.

JESUS nos envia os seus Mensageiros, levantando-nos o moral inferior.

JESUS, a Voz que nos fala de mais perto, pela ação dos seus Mensageiros, está em nossos passos Ouvindo-LO.

Agnelinho

(Em Porto Alegre, em 09/10/83 por Alberto Fernandes)

• A NOVA ERA •

## Missionária em perspectiva

Que nós reencarnamos com uma missão, grande ou pequena, não temos nenhuma dúvida, basta analisarmos a vida das pessoas que nos cercam, para constatar essa verdade. Mas que em certos casos elas e tornam bem evidentes, é o que nos vamos focalizar nesta crônica.

Certas criaturas demonstram, bem cedo, uma predileção acentuada para determinados trabalhos, lutando valentemente para realizá-los, não importando as barreiras que possam encontrar.

No campo da mediunidade ocorre o mesmo: quando a pessoa vem preparada para uma missão, não há obstáculos que impeçam que ela atinja o seu objetivo, dedicando-se mais cedo ou mais tarde a esse mediunato. Se a tarefa requer uma dedicação mais intensa, nem mesmo os sonhos da juventude de contrair matrimônio se concretizam, pois inúmeras barreiras se apresentam a esse consórcio, que a pessoa acaba tornando-se celibatária. Foi o que aconteceu com tantos médiums, como o Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Eurípedes Barsanulfo, Yvonne A. Pereira e tantos outros.

Esse introito é para entendermos o caso que iremos contar. Trata-se de uma moça, atualmente com trinta anos, que desde as suas dezoito primaveras foi muito procurada pelos rapazes, em virtude da sua beleza e simpatia, educação e bondade. Diversos foram os namorados que teve, mas por um motivo ou por outro acabaram desfazendo o compromisso.

No caso em foco, além desses predicados acrescia o de líder do movimento espírita juvenil, hoje, porém, na direção de trabalhos nos centros espíritas que colabora.

Recentemente começou a desenvolver a mediunidade de psicofonia e psicografia, com previsões de atuar no campo da cura, conforme orientação do mentor do núcleo espírita em que trabalha. A última mensagem desse mentor informa que essa médium está sendo preparada por venerável médico espírita, na área da medicina homeopática, para que ela inicie a sua missão de médium receitista.

Diante desse fato, explica o porquê de não ter contraído matrimônio, em virtude de que o casamento não estava no programa da presente romagem terrena, a fim de lhe dar mais liberdade de ação para o trabalho a realizar, que se presume seja bem amplo; pois um Espírito daquela categoria exige muito despreendimento.

Por causa disso suas colegas lhe dizem, chistosamente: Está vendo! Você não casou e nem casará nesta encarnação, porque o vosso "afim" está do lado de

lá da vida, protegendo-a, para que você não se case com outro e aguardando-a para o consórcio real, que é o de Espíritos afins, de perene felicidade.

Você, querida companheira de trabalhos, és uma criatura persistente! Vences as frustrações e um horizonte radioso se delineia na tarefa em perspectiva. Saiba valorizá-la e mil venturas terás ao voltares à verdadeira vida, aquela que está acima das vicissitudes deste plano material. Não esmoreças!

Antônio Fernandes Rodrigues



Queremos comunicar aos nossos caríssimos assinantes que, bem contra a nossa vontade, tivemos de reajustar o preço da assinatura de nosso jornal.

A partir de primeiro de janeiro próximo, uma assinatura anual de "A Nova Era" custará Cr\$ 2.000,00 (dos mil cruzeiros), quantia que consideramos justa, em face das majorações inflacionárias e de custo de matéria prima, mão-de-obra e despesas postais.

Também julgamos esse preço acessível à maioria de nossos assinantes, dos quais esperamos obter a compreensão, que como sempre olvidamos, pois todos sabem e compreendem a nossa luta e os nossos propósitos, sempre voltados para a difusão dos ideais espíritistas, desiderato que sempre esbarra com inúmeros tropeços nestes tempos difíceis para a manutenção de qualquer ideal.

Esclarecemos que, vigorando esse aumento somente a partir de janeiro próximo, aqueles confrades que já efetuaram o pagamento de sua assinatura ao preço antigo, para o próximo ano, não necessitam cobrir a diferença, porém aos que pretendem, a partir desta data, efetuaram os mesmos, poderão fazê-lo no preço novo.

Ao ensejo, agradecemos a todos por estarem conosco a cada quinze dias, participando de nosso trabalho, para o qual sempre contamos com a boa vontade de todos, e esperamos poder continuar merecendo a consideração e as sugestões cada vez mais aprimorando o nosso labor voltado para as conquistas morais, sob a égide do Evangelho Rídivivo.

Djalvo Braga — Diretor

**BOTUCATU,  
SÃO MANOEL  
E AVARÉ,  
NESTE ESTADO,  
DINAMIZAM  
O MOVIMENTO  
ESPIRITISTA  
EM SUA REGIÃO**



# CORREIO CORREIO

**"DISTRIBUIDORA  
DE LIVROS  
ESPIRITAS":  
TRABALHO  
QUE ALCANÇA  
SEUS OBJETIVOS  
EM RECIFE (PE)**

**TRABALHO LOUVÁVEL** — Os componentes da UNIME de Botucatu (SP) procuraram programar atividades condizentes com a posição do Espiritismo incentivado pela USE, de São Paulo. Dessa maneira, ressaltam duas cidades com movimentos compensadores em favor da Divulgação Doutrinária. Avaré e São Manoel, com suas entidades espiritistas, integram nesse movimento alvissareiro com conferências evangélico-espiritistas em praça pública, acontecimento em Avaré, em setembro último. Enquanto isto, em São Manoel, nos dias 22 e 23 de outubro último, realizou-se a primeira feira do livro espírita, sob a orientação do programa unificado da USE. Ainda a UNIME de Botucatu levou a efeito, de 14 a 16 de outubro deste ano, a "II Feira do Livro Espírita", cuja exposição foi montada em logradouro público.

**DISTRIBUIDORA DE LIVROS DOUTRINÁRIOS** — Sob responsabilidade do co-idealista J. Nilton Santos e colaboração de diversos companheiros espiritistas de Recife (PE), instalou-se à Rua Velha s/nº, no Bairro Boa Vista, uma livraria com livros exclusivos da Doutrina Espírita. Assim, a fundação da Livraria Espírita, com inscrição estadual, desenvolve trabalho de divulgação do Espiritismo em correspondência ao entusiasmo dos nordestinos, pois a referida organização se predispõe a distribuir, em qualquer quantidade, livros da Doutrina Codificada para todos os Estados circunvizinhos. Segundo informações de nosso correspondente Nilton Santos, a Livraria Espírita tem sob seus cuidados outras atividades de divulgação, cujo departamento se estende para os jornais, rádio e programas de TV.

**MÊS DO NATAL** — Como acontece há vários anos, tivemos em Cachoeira Paulista (SP), sob orientação da fluente co-idealista profa. Nelly de Barros, a realização do "Mês do Natal", em comemoração ao Dia da Cristandade. Os dias previstos para o calendário deste mês das comemorações natalinas foram preenchidos por diversos expositores, quais sejam: Márcia Nezzi, prof. José Raul Teixeira, prof. Mário Barbosa e outros. A parte recreativa e artística esteve a cargo da Mocidade Espírita de Cachoeira. Termina hoje, nessa importante cidade do Vale do Paraíba, o XXXV Mês do Natal, que teve também o patrocínio da UNIME local.

**BIBLIOTECA DOS PRESIDÁRIOS** — Essa louvável iniciativa, sob orientação do sr. Euzébio Miranda da Silva, tem seu curso de realidade em favor dos presos da Penitenciária de Carandiru (SP). Esse organizador resolveu manter uma seção, na Biblioteca dos Presos dessa austera Penitenciária, somente de obras, jornais, revistas e mensagens espiritistas. Essa providência do ilustre bibliotecário visa naturalmente preservar a excelência das obras espiritistas, que visam a transformação moral das criaturas. Qualquer colaboração para essa finalidade, como livros, revistas, jornais e mensagens espiritistas, deve ser encaminhada para: Penitenciária do Carandiru (CEP 0.2033) — São Paulo - SP.

**ADULTOS E JOVENS** — Está programada para os dias de Carnaval de 1984, na cidade de Penápolis (SP), uma confraternização, quando se realizará também a 25ª Concentração das Mocidades Espíritas da Noroeste Paulista.

**EXPOEL** — Esta é a sigla da Exposição e Feira do Livro Espírita de Lins, já com seu terceiro aniversário. A União Intermunicipal Espírita dessa cidade, sob patrocínio da USE, inaugurou a III EXPOEL, que teve início a 10 de dezembro e encerrou-se a 18 do mesmo mês. Na abertura de mais essa bem organizada exposição do Livro Espírita, estiveram mais de cinco mil exemplares de obras, discos, painéis e revistas. Fez uma exposição o dr. Sidney F. Fernandes, de Bauru.

**PELOTAS (RS)** — Em data de 30 de novembro último, instalou-se em Praça Pública a XI Feira do Livro Espírita, que se prolongou até o dia 10 de dezembro. Essa promoção e divulgação doutrinária se deve aos esforços de nosso companheiros pelotenses que integram as diversas entidades espiritistas locais, onde se destaca o idealismo do jornalista Lauro Enderle, também nosso apreciado colaborador.

**ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA** — Esta Entidade, fundada pelo empreendimento robusto do Comte. Edgar Armond, sediada em São Paulo, completou em data de 4 de dezembro seu décimo ano de atividades. Nessa década de atividades a AEE desenvolveu progra-

ma social de profunda significação e seus departamentos todos se ajustaram a uma planificação dentro das premissas espiritistas. A "Aliança" mantém, com muita segurança, a Escola de Aprendizes Evangélicos, cujas lições se estribam nas noções basilares da Codificação Kardequiana.

**ROTEIRO DE PALESTRAS** — Nosso colaborador e efetivo expositor da Doutrina Espiritista, prof. Newton Boechat, programou as seguintes palestras para este final de 83 e início de 84: 1/12: Clube "Maxwel", Grajaú, Rio; 3/12: C. E. "Leon Denis", de Bento Ribeiro (RJ); 11/12: C. E. "Allan Kardec", em Copacabana (RJ); 22/12: Grupo Esp. "Aracy", de Campos (RJ). Para o início de 84: 16/1, no Centro Esp. de Homeopatia e Espiritismo, em Fátima (RJ); 20/1, no Hotel Glória, palestra para a turma da Fac. de Direito, turma de 1983, da "Cândido Mendes", no Centro do Rio de Janeiro.

**SEMANA ESPÍRITA DE LOANDA (PR)** — Realizou-se de 1 a 8 de outubro último a I Semana Espírita de Loanda, cujas palestras foram realizadas no auditório do Centro Espírita "Nosso Lar", por motivo de seu 30º aniversário de fundação. As palestras estiveram a cargo dos seguintes expositores: Milton Gonçalves, Hugo Gonçalves, Cláudio Ivantes e Guaraci Paranaó Vieira. Na sessão comemorativa foram prestadas homenagens póstumas ao grande vate paranaense André Fernandes, dessa cidade.

**INAUGURAÇÕES** — Nosso correspondente e prestimoso companheiro Narciso D'Aviz informa-nos sobre a fundação do Centro Espírita "Allan Kardec", sob orientação do confrade Antônio Carlos Consalter, de Santa Izabel do Ivaí. Também na cidade de Santa Cruz de Monte Castelo (PR), situada na zona Noroeste desse Estado, ocorreu a inauguração da "Casa da Prece", cujos diretores Carlos Celso Rossi e Narciso D'Aviz tudo fizeram para o êxito dessa empreitada de luz.

**PASSAMENTO**  
Dr. Taufic Nassim Mellem — Este ilustre médico francano, residente em São Cristóvão (Rio), terminou seu ciclo de preciosa existência terrena em dias da primeira quinzena de dezembro último.

Muito considerado entre nós pelo seu espírito colaboracionista de inúmeras entidades, sempre se houve como profissional da medicina, em que se lhe aliciavam a figura expressiva, de cientista e os dotes de um coração bem formado em princípios cristãos. Consorciado com a dra. Sílvia Mellem, de cujo enlace teve dois filhos, estava ligado à honrada família do saudoso libanês Comte. Nassim Mellem, radicado em Franca desde o início deste século. Aos seus familiares "A Nova Era" quer incorporar as tantas manifestações de pesar e de solidariedade cristã e prestar nossa comprova de amizade saudosa à memória desse ilustre amigo.



**HOSPITAL ESPÍRITA  
"ALLAN KARDEC"**

**COMUNICA**

**AOS NOSSOS AMIGOS, COMPANHEIROS DO IDEAL ESPÍRITA, COLABORADORES E FUNCIONÁRIOS DA GRÁFICA "A NOVA ERA" E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC", DE FRANCA, APRESENTAMOS, NO DEALBAR DE UM NOVO CICLO DE TEMPO, NOSSOS VOTOS DE MUITA PAZ E ALEGRIA, BEM COMO AUGURAMOS-LHES CONQUISTAS ESPÍRITAIS. NA OPORTUNIDADE QUEREMOS AGRADECER PENHORADOS A TODAS AS MENSAGENS TELEGRÁFICAS E POSTAIS A NÓS ENVIADAS POR OCASIÃO DAS COMEMORAÇÕES NATALINAS. QUE O DIVINO AMIGO DE TODOS NÓS POSSA COMPENSAR A TODOS ESSES QUERIDOS IRMÃOS DOS MESMOS PRINCÍPIOS CRISTÃOS COM MUITAS BENESES DE AMOR E PROSPERIDADE!**

## Olhos de ver, ouvidos de ouvir...

Quando Jesus deu a lição a Nicodemos sobre "a necessidade de nascer de novo", isto é, a Reencarnação, seus discípulos lhe pediram que falasse ao povo sobre tão importante ensinamento. O Mestre, sabendo da incompreensão dos homens, naquela época, falou que não era possível, porque eles "olhando não enxergavam e ouvindo não escutavam". Quis com isso dizer que não iriam entendê-Lo e que cada qual interpretaria suas palavras à sua maneira.

Quantos de nós, até hoje, olhando não vemos e ouvindo não escutamos!

Muitas vezes, nossa consciência está a nos alertar sobre os erros que cometemos e preferimos "fechar os ouvidos", porque nossos atos impensados estão a nos proporcionar prazer, no momento. Depois, quando percebemos o engano e queremos voltar atrás, já é tarde.

Outras vezes, nossos pais, familiares ou amigos queridos, mais experientes e mais vividos, tentam nos orientar, a fim de que não caiamos no abismo para o qual estamos nos arrojando, "cegos" de orgulho, não lhes damos a atenção que merecem. Nos consideramos sábios demais. Quando percebemos que tinham razão, tentamos nos desviar, mas não há mais tempo. Somos lançados aos braços do sofrimento.

Quantos "cegos" de ciúmes chegam ao auge de matar o próprio ser amado! Depois passam a chorar amargamente, até o fim de seus dias na Terra...

Outros, "cegos" de raiva, chegam a espancar, sem pena, os próprios filhinhos, sendo depois envolvidos por um remorso infernal.

Há os que se deixam "cegar" pelo ódio, a ponto de serem levados a cometer até um homicídio. Depois são punidos pelas leis terrenas e, o que é mais importante, pelas Leis Divinas. Esses por certo "fecharam os ouvidos não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete". E doar não apenas sete vezes mas setenta vezes sete". E depois terão que "Renascer de Novo", em provações dolorosas, a fim de ressarçarem o débito cometido. Muitos deles acabam por abraçar por filhos do coração criaturas ingratas, por mais que lhes dediquem amor. E que trazem no subconsciente espiritual a dor do ato impensado daquele que hoje é o seu próprio pai, e não conseguem perdô-lo.

Mas há, também, os "cegos" de amor que não conseguem enxergar as imperfeições de seus filhinhos e não os corrigem. Mais tarde sofrem, amargamente, com o desrespeito, a ingratidão, o egoísmo e o orgulho deles. Sentimentos esses que trouxeram de "Vidas Pretéritas" e que não foram debelados na infância.

Há os que, "cegos" de dor, ante a partida de um ente querido, revoltam-se a ponto de negar a Deus. Esses não têm os "olhos de ver" que os filhos e demais parentes não são nossos, são empréstimos do Pai Celestial, ao qual temos que agradecer por ter nos emprestado os próprios filhos, ainda que por pouco tempo.

E, como esses, muitos "cegos e surdos" encontram-se espalhados pelo Mundo, carentes de esclarecimentos. Procuremos ter os "olhos de ver" e "ouvidos de ouvir" para a nossa própria felicidade.

**Zilda Giunchetti Rosin**

### JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por: Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor: Djalvo Braga

Jornalista Responsável: Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator: Agnelo Morato

Redução: Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA - S.P.

Oficina: Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone: 722-3317

Preço da assinatura anual: Cr\$ 2.000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.



